

Projetos não foram arquivados

Embora os leilões de conversão nas Bolsas de Valores estejam suspensos pelo governo brasileiro, as empresas continuam com projetos em prateleira esperando apenas o retorno do programa. O Manufacturers Hanover, banco americano com créditos de US\$ 1,5 bilhão no Brasil, foi o campeão do ano passado em investimentos diretos via conversão, com um total de US\$ 145 milhões, utilizando títulos próprios na Companhia Suzano de Papel e Celulose e a constituição de um banco de investimento com o ex-ministro do Planejamento João Sayad, entre outros projetos. Mas o banco possui ainda um pacote de projetos volumoso, que chega a US\$ 300 milhões, entre investimentos próprios e intermediações.

“O fato de termos convertido para nós mesmos quer dizer que não há ninguém com um esquema tão completo de atuação no mercado de conversão”, afirma o presidente do Manufacturers, Gilberto Prado.

Jordi Wiegerinck, do NMB, lembra que os leilões de conversão movi-

mentavam um lote mensal de US\$ 150 milhões em títulos. Com o deságio, o movimento subia para US\$ 200 milhões. “Na realidade, se destruía US\$ 200 milhões da dívida por mês. Mesmo que tenha havido aumento da base monetária, houve redução real da dívida e uma economia adicional de US\$ 900 milhões que o Brasil gastaria no pagamento dos juros desses títulos”, raciocina Wiegerinck.

Mas, além desses fatores econômicos, há ainda o próprio mercado de trabalho para os profissionais especializados no ramo. São hoje cerca de 50 pessoas, mas no início de 88 não chegavam a dez pessoas. Os requisitos fundamentais para esse mercado de compra e venda de títulos da dívida é uma noção geral de câmbio, conhecimento e fluência perfeita de inglês, habilidade em matemática financeira, sensibilidade sobre a conjuntura internacional e, ainda, vasta experiência sobre as legislações fiscal e contábil de cada país negociado.

Em contrapartida, os bancos oferecem salários entre US\$ 5 mil e US\$ 10 mil, participação nos resultados e automóveis, dependendo do valor do passe do profissional. A troca de uma instituição para outra não é feita no mesmo estilo do que ocorre normalmente. De acordo com a qualidade do profissional, os bancos pagam luvas, como nos times de futebol, que podem variar entre US\$ 500 mil e até US\$ 1 milhão. (N.H.)